

O TEATRO E A EDUCAÇÃO: O QUE ELES TÊM EM COMUM?

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-277>

Data de submissão: 20/10/2024

Data de publicação: 20/11/2024

Maria de Fátima Belancieri

Doutora em Psicologia Clínica

Docente na graduação e pós-graduação do Centro Universitário de Adamantina/Adamantina-SP

E-mail: mfbelancieri@fai.com.br

RESUMO

O teatro é uma poderosa ferramenta pedagógica que pode oferecer inúmeros benefícios em diferentes níveis de ensino, visando promover a aprendizagem. Assim, este texto tem como objetivo estabelecer um diálogo entre o teatro e a educação, refletindo-se sobre suas características e aplicabilidade no processo de ensino e aprendizagem, valendo-se de uma metodologia narrativa. Deste modo, no ensino fundamental, o teatro estimula a imaginação e facilita a compreensão de conceitos abstratos. No ensino médio, contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e do autoconhecimento dos alunos e, no ensino superior, favorece o aprimoramento de habilidades interpessoais e profissionais. Ao incorporar o teatro nas práticas educativas, cria-se um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Isso resulta na formação de indivíduos mais conscientes, críticos, comunicativos e empáticos, fortalecendo uma educação que valoriza não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento humano e social. Em síntese, teatro e educação convergem em diversos aspectos essenciais, como a promoção de uma aprendizagem significativa, o estímulo à expressão e autoconfiança, a construção coletiva do conhecimento e o compromisso com a transformação social. Dessa forma, teatro e educação, ao se complementarem, ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, oferecendo uma abordagem pedagógica mais rica e conectada às necessidades do ser humano e da sociedade.

Palavras-chave: Educação, Artes, Teatro, Ensino, Aprendizagem.

Um novo olhar através do Teatro na educação que acessa com os saberes da área sentimentos, sensações, percepções e compreensões ao se entrar em contato com um texto, personagem, jogo teatral ou com um projeto de encenação. Vive-se aí o novo que desafia, desperta, interrompe ou faz interromper alguma ideia (Cavassin, 2008).

1 INTRODUÇÃO

O que o teatro e a educação têm em comum? Podemos dizer que ambos compartilham objetivos fundamentais e elementos estruturais que os tornam mutuamente complementares, visto que se destinam a promover o desenvolvimento humano, a construção de conhecimento e a formação integral do indivíduo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Nesse sentido, neste texto, pretendemos estabelecer um diálogo entre o teatro e a educação, refletindo-se sobre suas características e aplicabilidade no processo de ensino e aprendizagem, seguindo uma metodologia narrativa.

A finalidade específica do teatro consiste em comunicar e representar aspectos da experiência humana, permitindo que as pessoas explorem, reflitam e expressem emoções, valores, crenças e situações complexas. Desde suas origens na Grécia Antiga, o teatro serviu como uma forma de transmitir histórias e explorar temas de relevância social, política, religiosa e filosófica, funcionando, portanto, como um espelho da sociedade, ao proporcionar uma experiência que envolve o espectador em um diálogo simbólico, ao mesmo tempo em que fomenta uma compreensão mais profunda de si mesmo e dos outros (Mate, 2010; Ramos, 2013).

Além disso, os autores pontuam que, o teatro também busca provocar o público, incentivando a reflexão crítica e a empatia ao expor dilemas e questões universais de forma dramatizada. Esse caráter interativo e transformador do teatro permite que ele vá além do entretenimento, influenciando percepções e inspirando mudanças individuais e coletivas. Dessa maneira, o teatro cumpre um papel tanto estético quanto pedagógico e social, possibilitando questionamentos, reflexões e aprendizagens que se conectam com o desenvolvimento humano e cultural.

Diante de tais características, diversos autores tem pesquisado sobre o uso do teatro como recurso pedagógico, confirmando seus benefícios para a área da educação, pois permite ao indivíduo, a partir do contato com o roteiro, personagens e jogo teatral, o acesso aos sentimentos, sensações, percepções de si mesmo e dos outros, possibilitando aprendizagens significativas (Reverbel, 1996; 1997; Cartaxo, 2001; Cavassin, 2008; Abreu; Marques, 2020; Oliveira; Tavares, 2020).

Ao explorar temas culturais, históricos e éticos por meio da encenação, o teatro oferece aos estudantes a oportunidade de conhecer e refletir sobre o mundo ao seu redor. Como diz Boal (2019), diretor e dramaturgo brasileiro, a arte, não apenas nos ensina sobre o mundo, mas também nos revela as razões pelas quais ele se estrutura de determinada forma e nos oferece meios para transformá-lo.

Canda (2022), com base em Boal, ressalta que o teatro vai além de uma ferramenta pedagógica específica à complementação de conteúdos escolares, dado que atua como um agente formativo, capaz de proporcionar aos estudantes as ferramentas emocionais e intelectuais necessárias para que se tornem agentes de transformação social.

Nas escolas, em específico, o teatro pode contribuir sobremaneira para o processo de ensino e aprendizagem, visto que, enquanto recurso didático se torna “[...] um instrumento indispensável ao processo educativo, cuja linguagem desperta, provoca, sensibiliza e educa a quem vivencia e a quem assiste, possibilitando assim, a formação de um homem novo, capaz de contribuir na construção de uma sociedade justa, fraterna e igualitária (Cartaxo, 2001, p. 37).

A interface entre o teatro e a educação não é algo recente, visto que um dos primeiros trabalhos sobre o teatro na escola data de 1950 (Mate, 2010). Mas, somente na década de 1990 que se evidencia a relevância do teatro na educação, a partir promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) onde se lê no parágrafo 2º do Art. 26, o “ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Nesta década de 1990, foi formulado também os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), visando produzir referências para a elaboração dos currículos escolares. Em 2016, o parágrafo 6º do Art. 26 da LDB de 1996 foi alterado pela Lei 13.278/2016, onde se lê: “As artes visuais, a dança, a música e o **teatro** são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (Brasil, 2016, p. 20, grifo nosso). Além disso, a referida lei estabelece um prazo de cinco anos para que se promova a qualificação de professores para o ensino das artes na educação básica.

Embora a regulamentação por meio de leis tenha sido uma evolução, podemos observar que ainda há pouco espaço nas escolas para atividades que envolvam a arte, a criatividade e a livre expressão, como é demonstrado no estudo realizado por Conceição, Portela e Silva (2016). Com o objetivo de pesquisar como é desenvolvida a prática teatral no espaço não escolar, suas contribuições para a formação do indivíduo e até que ponto essa prática é de fato realizada numa perspectiva formativo-pedagógica, as autoras, obtiveram como resultados que: ainda não há uma compreensão do “teatro como uma prática educativa, na medida em revelam tanto o docente quanto a Coordenadora Pedagógica não terem conhecimento pedagógico consistente para o desenvolvimento da prática pedagógica” (p. 16).

Nos documentos oficiais, se reconhecem a relevância das artes, incluindo o teatro, na construção do conhecimento e na formação humana, oportunizando a aquisição de novas formas

de ver e interpretar o contexto sociocultural. Mas, para que sejam incluídos nos currículos escolares, de fato, será necessário, promover debates nas escolas, envolvendo reflexões sobre o papel do professor, que deve estar preparado para utilizar esta prática como recurso pedagógico em sala de aula. É fundamental que o docente compreenda que seu objetivo vai além da transmissão de conteúdo, possibilitando ao aluno o desenvolvimento de habilidades para construção do conhecimento, explorando e experienciando variadas situações de aprendizagem, isto é, instigá-los para “a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva, a partir do contexto” (Brasil, 2013. p. 4), em que se inserem.

Nessa esteira, Vygotsky (2007), proeminente pesquisador na área da psicologia e da pedagogia, afirma que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e de suas condições de vida. Inclusive, seu interesse pela psicologia quanto ao funcionamento e desenvolvimento da mente humana, foi em decorrência desse envolvimento com as artes, principalmente o teatro e a literatura, bem como da experiência docente. Como afirma o autor: “Qualquer forma artística, inclusive a teatral, é essencialmente uma linguagem. Ainda que ela não seja compreendida por todos imediatamente [...] o simples fato de que ela nos afasta das preferências da cultura secular [...], justifica-se plenamente” (Vygotsky, 2015, p. 244).

Concordando com Vygotsky, a arte desempenha um papel fundamental na vida do indivíduo, pois a expressão artística é uma necessidade intrínseca do ser humano. O teatro, como uma das formas de artes, é uma atividade coletiva que favorece o ensino de valores infantis essenciais, como o respeito às regras, a tomada de decisões, a divisão de responsabilidades e a interação com os outros. Ao promover essa interação e cooperação, a prática teatral também estimula o desenvolvimento da imaginação e aprimoramento do uso da linguagem. Além disso, ao valorizar o papel do teatro na educação, Vygotsky (2015) destaca que a linguagem teatral se entrelaça com outras formas de expressão - falada, corporal, simbólica e estética -, transmitindo ao ser humano um sentido global que abrange significados objetivos e subjetivos.

A seguir, elencamos algumas das principais características comuns entre o teatro e a educação, demonstrando como essas áreas dialogam entre si, enriquecendo mutuamente os processos de ensino e aprendizagem.

a) Formação integral e desenvolvimento de competências sociais

Tanto o teatro quanto a educação visam ao desenvolvimento integral do ser humano, indo além da transmissão de conhecimentos técnicos e acadêmicos, visto que promovem habilidades essenciais, como a empatia, a comunicação, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas, que são

fundamentais para o crescimento pessoal e profissional. No contexto teatral, os participantes aprendem a se colocar no lugar do outro, compreendendo diferentes perspectivas e contextos, o que reflete diretamente no propósito educacional de formar cidadãos conscientes e empáticos. Da mesma forma, a educação contemporânea busca cultivar tais competências, reconhecendo a importância de preparar os indivíduos para lidar com a complexidade e a diversidade da sociedade.

O teatro, quando aplicado ao ensino, assim como as demais linguagens artísticas, é obrigatório nas escolas, conforme estabelecido pelos documentos oficiais que regulamentam a educação no Brasil (Brasil, 1996; 1997). Estas diretrizes visam a formação de cidadãos completos e integrais, promovendo o desenvolvimento de uma sociedade próspera em conhecimento cultural. A prática do teatro nas escolas contribui para que o indivíduo compreenda suas necessidades, competências e responsabilidades, além de desenvolver habilidades emocionais e um entendimento mais profundo de seu corpo e de suas capacidades criativas. Nesse sentido, é fundamental que as linguagens artísticas, especialmente, o teatro seja trabalhado desde a educação infantil, participando como aliadas na formação integral de crianças e jovens (Lima; Brito, s.d), ampliando suas perspectivas e incentivando o pensamento crítico.

b) Criação de significados e aprendizagem significativa

Ambos, teatro e educação, se fundamentam na criação de significados. No teatro, os atores e espectadores atribuem sentido aos enredos, personagens e temas abordados, interpretando-os à luz de suas próprias experiências e valores. Esse processo de construção de significados se alinha-se ao conceito de aprendizagem significativa na educação, proposto por teóricos como David Ausubel (2003), argumentando que o aprendizado é eficaz quando se relaciona com os conhecimentos prévios e experiências que o aluno traz consigo. Desse modo, o estudante consegue modificar sua própria compreensão e integrar o novo conhecimento à sua estrutura cognitiva.

Moreira (2003) define a aprendizagem significativa como um processo no qual novos conhecimentos — como conceitos, ideias, proposições, modelos ou fórmulas — adquirem sentido para o estudante. Dessa forma, a aprendizagem se torna significativa quando o estudante é capaz de explicar conceitos em suas próprias palavras, resolver problemas novos e, em última instância, demonstrar compreensão sobre o assunto abordado.

Pereira Junior, Costa e Silva (2023, n.p) corrobora, salientando que “as atividades com o teatro permitem aos estudantes correlacionar novas aprendizagens com os conhecimentos prévios, através do qual há uma ampliação e atualização dos conhecimentos didáticos dos professores, passando a ter novos significados e construção de novos conhecimentos”.

Ao incorporar elementos teatrais no processo educativo, os professores podem promover experiências de aprendizagem mais envolventes e significativas, nas quais os alunos conseguem conectar o conteúdo com suas realidades e contextos.

c) Construção coletiva e trabalho em equipe

O teatro e a educação têm em comum a ênfase na construção coletiva e na valorização do trabalho em equipe. Por ser uma atividade geralmente em grupos, o teatro possibilita a realização de atividades de cooperação, refletindo-se como agir em relação a outros elementos do grupo, a ter flexibilidade na aceitação das diferenças, além de promover o diálogo e respeito mútuo, adquirindo ainda, maior autonomia para pensar e agir em diversos contextos sociais (Brasil, 1997).

Assim, o processo de criação no teatro é por natureza colaborativo, envolvendo não apenas os atores, mas também diretores, roteiristas, cenógrafos, além de outros profissionais. Essa dinâmica se assemelha às práticas educacionais que valorizam o aprendizado colaborativo, onde o conhecimento é construído em conjunto, e cada participante traz suas contribuições individuais para o coletivo. Como aponta Capellini e Zerbato (2019), o trabalho em conjunto potencializa as ações pedagógicas, por meio da oferta de um ensino que atenda às necessidades dos alunos e as condições necessárias.

Atualmente, a educação, ao estimular as atividades colaborativas, reconhece o valor de ensinar os estudantes a trabalhar em equipe, a respeitar opiniões diversas e as diferenças, bem como, desenvolver habilidades interpessoais e inclusivas, objetivos estes, que também são encontrados nas práticas teatrais.

d) Desenvolvimento da expressão verbal e corporal e da autoconfiança

O teatro proporciona um espaço para que os indivíduos explorem e aprimorem suas habilidades de expressão verbal e corporal, o que contribui significativamente para o desenvolvimento da autoconfiança. No contexto educacional, a expressão oral e a capacidade de comunicar ideias de maneira clara e assertiva são habilidades cada vez mais valorizadas, permitindo que os alunos superem a timidez, aprendam a se expressar de forma eficaz e ganhem confiança em suas capacidades.

Reverbel (1997) reitera, pontuando que o teatro desempenha um papel essencial na superação da timidez e no fortalecimento da autoconfiança dos estudantes. Para que o aluno se sinta seguro ao interpretar um personagem, é fundamental que ele tenha acesso a ambientes acolhedores e seguros, nos quais possa explorar suas habilidades sem medo. Abreu e Marques (2020) complementam, revelando que, mesmo que o teatro seja um recurso e uma prática pedagógica relevante para a superação da timidez, será necessário disponibilizar um espaço atrativo e adequado para a

interpretação, assim como o apoio de seus colegas e professores. Nos ensaios, os estudantes precisam se sentir protegidos, livre de julgamentos para que possíveis erros não interfiram em sua autoestima.

Esse aspecto é especialmente importante na educação, uma vez que a comunicação e a autoconfiança são habilidades fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e para a vida social e profissional.

e) Valorização da criatividade e do pensamento crítico

A criatividade consiste em elemento central tanto no teatro quanto na educação, visto que a criação artística exige inovação e originalidade, desafiando os atores e o público a questionarem suas concepções de realidade e a explorarem novas formas de ver o mundo.

No contexto educacional, a criatividade é igualmente valorizada, sendo primordial para resolver problemas e gerar novas ideias. Segundo Reis, Belancieri e Capellini (2022, p. 63), a criatividade, “pode contribuir na promoção do desenvolvimento de atitudes e habilidades criativas no processo de ensino e aprendizagem e formação humana”, por meio de estratégias e recursos que visam despertar a capacidade criativa dos alunos.

Além disso, o teatro estimula o pensamento crítico, pois envolve a análise de contextos, personagens e situações, o que leva à reflexão sobre temas sociais, culturais e éticos. Ao integrar esses elementos teatrais na educação, favorece a formação de indivíduos criativos, críticos e capazes de refletir sobre sua realidade com autonomia, além de auxiliar “na resolução de situações-problema com base na vivência e na resignificação” (Abreu; Marques, 2020, p. 30) em uma atividade escolar que concilia lazer e aprendizagem.

f) Ambiente de experimentação e aprendizagem prática

No teatro, os participantes podem “experimentar” papéis, emoções e situações fictícias, sem enfrentar as consequências da vida real. Esse aspecto se traduz em um espaço de aprendizado seguro e flexível, permitindo aos estudantes explorar novas habilidades de expressão verbal e corporal, arriscando-se em novas formas de expressão, além de desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e dos outros (Guimarães, 2012).

A autora ressalta que o teatro nas escolas permite que os estudantes se conectem tanto com eles mesmos quanto com o grupo, fortalecendo habilidades de autonomia e autoconhecimento, transformando as atividades pedagógicas em experiências criativas, possibilitando aos alunos compreender suas emoções e sua identidade ao interpretar diferentes personagens, o que torna o aprendizado mais reflexivo e envolvente.

Como apontado por Japiassú (1998), o teatro possibilita a expressão e a troca de experiências entre os mais diversos participantes, conferindo ao grupo, acolhimento e pertencimento. Esse ambiente de experimentação, permite aos estudantes aprender na prática, testando suas ideias e refletindo sobre si mesmo e sobre o mundo que o cerca.

g) Reflexão crítica e transformação social

O compromisso com a reflexão crítica e a transformação social também são metas tanto do teatro como da educação. Historicamente, o teatro tem servido como um espelho da sociedade, refletindo suas questões, conflitos e dilemas éticos, e muitas vezes estimulando o público a refletir sobre essas questões de forma crítica. A educação, por sua vez, também tem a função de promover essa reflexão sobre a realidade, incentivando os alunos a questionarem o *status quo* e a se engajarem na transformação social. Ambos os campos compartilham a missão de formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de agir para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Oliveira, Silva e Arantes (2024) pontuam que o teatro é uma ferramenta de conscientização e ação, visto que, por meio de expressão, resistência e reflexão possibilita a conscientização sobre questões as sociais, políticas e culturais. Os autores ressaltam que:

Ao promover a transformação pessoal e social, o teatro capacita os participantes a se tornarem agentes de mudança. Ele oferece uma plataforma onde as pessoas podem explorar e expressar suas emoções, perspectivas e experiências de vida de maneiras autênticas. Essa forma de arte estimula a empatia, a compreensão mútua e a solidariedade, abrindo caminho para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa (Oliveira; Silva; Arantes, 2024, p. 21).

Podemos observar que teatro é uma ferramenta educacional bastante versátil, podendo ser aplicado nos mais diversos níveis de ensino.

No ensino fundamental, por exemplo, pode ser utilizado como um recurso lúdico, facilitando o aprendizado em diversas disciplinas, como a literatura, história e ciências. Crianças nesta faixa etária de escolaridade têm uma capacidade imaginativa bastante rica, o que permite que o teatro desperte seu interesse e criatividade. Ao realizar atividades teatrais, as crianças podem desenvolver habilidades como comunicação verbal e não-verbal, memorização, expressão corporal, empatia, entre outros. Por meio da encenação de histórias, elas aprendem a trabalhar em grupo, a lidar com as diferenças e a respeitar o espaço do outro. Além disso, o teatro ajuda a promover o autoconhecimento e a autoexpressão, aspecto essencial para o desenvolvimento de uma autoestima saudável.

De acordo com Oliveira e Tavares (2020, p. 10), “a abordagem do teatro na educação infantil se faz necessária, uma vez que a criança assimila o mundo do faz de conta de maneira essencial, tornando o seu cotidiano mais diversificado tanto na criatividade quanto na imaginação”, estimulando,

dessa forma, diferentes formas de aprendizagem, além de desenvolver a criatividade e a inclinação para o estético e o artístico.

Tanto na LDB (Brasil, 1996; 2013) quanto nas PCN (Brasil, 1997), as diretrizes educacionais visam promover um desenvolvimento que permita a criança ser e estar no mundo de maneira consciente, humana e segura, capacitando-a para comunicar-se e tomar decisões assertivas. Na PCN de Artes, ressalta-se que o estudante deve desenvolver “um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização e domínio de tempo” (Brasil, 1997, p. 59).

O destaque dado nos PCN de Artes para o desenvolvimento do domínio corporal, da expressividade, da verbalização e da capacidade de resposta a situações emergentes, oferece uma contribuição fundamental para a formação integral do estudante, dado que, ao desenvolver tais habilidades, o aluno não apenas aprimora sua expressividade e comunicação, mas também adquire competências essenciais para a vida cotidiana e, futuramente, profissional.

O domínio do corpo e a organização do tempo são aptidões que fortalecem a autoconfiança e o autocontrole, atributos necessários em qualquer situação social. Além disso, ao expandir sua capacidade de responder a eventos inesperados, o aluno se torna mais resiliente e adaptável, competências cada vez mais valorizadas no mundo atual, contribuindo, significativamente para a formação de cidadãos mais conscientes, preparados e criativos.

Diante do exposto, compreende-se que as contribuições do teatro para a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental extrapolam o ambiente escolar, impactando também em seu desenvolvimento pessoal e social. O teatro, ao ensinar sobre a vida e suas dinâmicas, permite aos professores o planejamento de atividades que transcendem o simples aprendizado.

Além disso, é primordial compreender que não é necessário realizar grandes produções teatrais; atividades mais simples realizadas na própria sala de aula, podem ser igualmente eficazes para fomentar a imaginação, a observação e a percepção dos alunos. Dessa forma, tais habilidades e valores tornam-se tangíveis e aplicáveis no cotidiano do estudante, não apenas no ensino fundamental, mas ao longo de todas as etapas de sua trajetória escolar (Reverbel, 1996).

Algumas atividades teatrais que podem ser incluídas no ensino fundamental são: a dramatização de contos, a encenação de fatos históricos e a representação de temas cotidianos, pois são práticas que contribuem para que os alunos compreendam conteúdos de forma mais concreta e reflexiva, como por exemplo, ao representar figuras históricas ou eventos marcantes, eles conseguem

visualizar e internalizar os conceitos, facilitando o aprendizado e estimulando o gosto pelo conhecimento.

Aplicado ao ensino médio, o teatro pode desempenhar um relevante papel na formação crítica e social dos adolescentes, visto que esse período é marcado por intensas transformações pessoais e pela busca da própria identidade; sendo assim, o teatro é uma ferramenta que permite aos jovens explorarem essas questões de maneira segura e criativa. Ao trabalhar temas sociais, culturais e políticos, a prática teatral incentiva os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica e uma visão mais reflexiva sobre a sociedade.

Além disso, também pode ser utilizado como uma metodologia interdisciplinar, integrando-se com disciplinas como, por exemplo, a literatura, a filosofia e a sociologia. Dramas e peças literárias podem ser exploradas para que os estudantes entendam questões éticas e sociais, enquanto conceitos filosóficos podem ser debatidos e representados em atividades teatrais.

O teatro também auxilia no desenvolvimento de habilidades de argumentação e de comunicação pública, aspectos valiosos para a formação acadêmica e profissional dos jovens, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo, além de promover habilidades como o pensamento crítico, a colaboração e a empatia.

Como bem retrata as PCN do Ensino Médio (Brasil, 2000, p. 49):

O sentido cultural da Arte vai se desvelando na medida em que os alunos da Escola Média participam de processos de ensino e aprendizagem criativos que lhes possibilitem continuar a praticar produções e apreciações artísticas, a experimentar o domínio e a familiaridade com os códigos e expressão em linguagens de arte.

O documento traz as habilidades e competências a serem desenvolvidas na área das artes, que correspondem à representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sociocultural. A primeira, se refere a realização de “produções artísticas, individuais ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, **teatro**, artes audiovisuais)” (Brasil, 2000, p. 57, grifo nosso), além de estimular a apreciação de “produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética” (p. 57).

A segunda habilidade e competência – investigação e compreensão -, se referem à análise, reflexão e compreensão dos “diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas”, bem como “conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros” (Brasil, 2000, p. 57).

E por fim, a terceira, relacionada à contextualização sociocultural, visa à análise, reflexão, respeito e preservação das “diversas manifestações de Arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e éticos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica” (Brasil, 2000, p. 57).

Estas três principais competências formam um conjunto integrado de habilidades que visam desenvolver no aluno não apenas o conhecimento técnico das artes, mas também uma visão crítica e compreensão contextual das produções artísticas e suas conexões com a sociedade.

No ensino superior, o teatro pode ser incorporado em cursos de diversas áreas, tais como nas artes, letras, pedagogia, psicologia, entre outros, visando o aprimoramento de habilidades complexas, como a capacidade de interpretar realidades sociais e culturais, a habilidade de se comunicar de forma persuasiva e o desenvolvimento da empatia. O teatro também pode ser uma ferramenta útil em áreas de formação profissional, como a medicina, direito e administração, auxiliando os alunos a desenvolverem habilidades interpessoais essenciais, como a escuta ativa, a resolução de conflitos e a gestão de emoções.

Em cursos de pedagogia, por exemplo, o teatro pode ser utilizado para formar professores capazes de adotar metodologias criativas e engajadoras em sala de aula. No entanto, segundo Lombardi (2015, p. 127) “os futuros pedagogos estão sendo formados em relação à linguagem teatral de forma aligeirada e superficial”. Em sua pesquisa, a autora teve como finalidade analisar o espaço que tem o teatro dentro das disciplinas de Arte nos cursos de Pedagogia no Brasil, obtendo como resultado que a linguagem teatral ainda é pouco presente em documentos escritos, como por exemplo, nos Projetos Pedagógico do Curso (PPC). A autora exemplifica com um caso referente à disciplina “Metodologia e Prática do Ensino de Arte”, de uma Universidade do interior paulista “que não conta com a menção ao teatro nem na ementa, nem na bibliografia básica, mas tem um conjunto de teorias que atravessam o campo teatral na bibliografia complementar, bem como passa pela prática teatral nas ações pedagógicas cotidianas” (p. 127).

Abreu e Marques (2020) aponta que, para que seja eficiente a aplicação das técnicas teatrais como recurso pedagógico, será necessário que os cursos de licenciaturas e professores se atentem para as capacitações e formações continuadas na área.

Já em cursos de psicologia, a encenação de situações hipotéticas pode auxiliar os futuros profissionais a compreenderem melhor o comportamento humano e as dinâmicas sociais, bem como simular técnicas de intervenção no processo de aprendizagem.

As técnicas de psicodrama/sociodrama de Jacob Levy Moreno podem enriquecer significativamente as simulações em cursos de psicologia, oferecendo uma abordagem prática para

compreender o comportamento humano e as dinâmicas sociais. Belancieri (2024, p. 56) revela que “o sociodrama pode ser utilizado para explorar temas sociais e culturais, permitindo que os atores entendam como seus personagens se relacionam com o mundo ao seu redor”.

Ao envolver situações hipotéticas, o *sociodrama* não apenas permite que os estudantes simulem técnicas de intervenção, mas também que experimentem emocionalmente os papéis de diversos agentes dentro de uma situação, percebendo de forma prática como os papéis, atitudes e interações sociais moldam as dinâmicas e reações dentro de um grupo. Desse modo, devem observar de maneira direta os efeitos de determinadas ações ou comportamentos, como conflitos de poder ou processos de exclusão, e desenvolver estratégias de intervenção mais adequadas para situações reais. Além disso, o sociodrama possibilita a promoção do autoconhecimento e reflexão crítica, visto que, atuar em papéis que representam diferentes perspectivas, os estudantes, futuros psicólogos, são incentivados a refletir sobre suas próprias opiniões e preconceitos, o que contribui para uma prática profissional mais ética e abrangente.

O teatro também pode ser empregado como uma técnica de simulação para cursos da área da saúde, preparando os alunos para interações complexas e sensíveis com pacientes. Além disso, segundo Oliveira Macedo *et al.* (2022) e Bertoldo (2018), poderá ser utilizado com estratégia para a educação e promoção de saúde, seja nas instituições de ensino ou de saúde, ou mesmo, nas comunidades, orientando pacientes e, de forma geral, a população.

O uso de simulações com recursos de dramatização, segundo Bastos, Morais e Cordeiro (2015) constitui uma ferramenta eficaz no processo de ensino e aprendizagem, sendo amplamente aplicada na formação e aperfeiçoamento de profissionais de saúde. Em diversas áreas da saúde e em equipes multiprofissionais, diversos são os benefícios proporcionados por essa metodologia, incluindo: aumento da satisfação, autoconfiança, aquisição de conhecimento, desenvolvimento de empatia, sensação de realismo, redução da ansiedade, aprimoramento do conforto, comunicação, motivação, capacidade de reflexão, pensamento crítico e trabalho em equipe. De acordo com os autores, as evidências indicam um vasto potencial no uso da dramatização em contextos de simulação clínica, demonstrando sua eficácia na preparação prática e emocional dos profissionais para situações reais de atendimento e intervenção.

As simulações, permite ao futuro profissional da saúde perceber-se em ação; imaginar-se em situações de trabalho, observando a si mesmo em uma atividade de trabalho, seu modo de agir, reconhecendo possíveis as alternativas diante de uma situação-problema. Como pontuado por Boal (2002, p. 27), “o Teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar a si mesmo: ver-se em ação. Descobre que pode ver-se no ato de ver – ver-se em situação”.

O teatro no ensino superior pode contribuir ainda, para o desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação assertiva e trabalho em equipe, todas primordiais para a vida acadêmica e profissional. Muitos cursos promovem atividades teatrais como forma de os estudantes se expressarem e de desenvolverem sua autoconfiança em contextos públicos, o que é especialmente relevante para futuros professores, advogados, empresários e profissionais de outras áreas que necessitam de habilidades de comunicação.

Diante do exposto, é possível perceber que o uso do teatro no contexto escolar e acadêmico vai muito além de seu valor estético, promovendo habilidades interpessoais, desenvolvimento da autoconfiança e capacidade crítica, sendo uma ferramenta poderosa que pode ser adaptada a diferentes faixas etárias e níveis de ensino.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro é uma poderosa ferramenta pedagógica que oferece inúmeras características relevantes e benefícios em diferentes níveis de ensino. No ensino fundamental, estimula a imaginação e facilita a compreensão de conceitos abstratos. No ensino médio, contribui para o desenvolvimento da consciência crítica e do autoconhecimento dos alunos e, no ensino superior, favorece o aprimoramento de habilidades interpessoais e profissionais. Ao incorporar o teatro nas práticas educativas, cria-se um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Isso resulta na formação de indivíduos mais conscientes, críticos, comunicativos e empáticos, fortalecendo uma educação que valoriza não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento humano e social.

Em resumo, teatro e educação convergem em diversos aspectos essenciais, como a promoção de uma aprendizagem significativa, o estímulo à expressão e autoconfiança, a construção coletiva do conhecimento e o compromisso com a transformação social. Dessa forma, teatro e educação, ao se complementarem, ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, oferecendo uma abordagem pedagógica mais rica e conectada às necessidades do ser humano e da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. T. N.; MARQUES, D. D. A. A importância do teatro em sala de aula. *Revista da Pós-Graduação*, v. 6, n.1, p. 30-41, 2020.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BASTOS, C. Z. A.; MORAIS, A.; CORDEIRO, A. P. Jogos dramáticos e teatrais: aproximações com a Psicologia Genética de Jean Piaget e contribuições à Educação Infantil. *Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas*, v. 7, n. 1, p. 66-90, 2015. Disponível em: www.marilia.unesp.br/scheme <https://doi.org/10.36311/1984-1655.2015.v7n1>. Acesso em: 23 out. 2024.

BELANCIERI, M. F. O Jornal Vivo aplicado ao teatro: explorando emoções por meio de técnicas sociodramáticas. In: BELANCIERI, M. F.; CARDOZO, M. A. V. *Psicologia: explorando fronteiras em diferentes contextos*. Curitiba; CRV, 2024.

BERTOLDO, D. S. Metodologias ativas como estratégia de promoção e incentivo a educação em saúde: o uso do teatro de fantoche como instrumento de intervenção sob a percepção dos residentes de enfermagem do HUPAA. 2018. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós Graduação em Educação em Ciência da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

BOAL, A. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BOAL, A. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394/96, referente ao ensino da arte. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm >. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

CANDA, C. N. O Legado de Augusto Boal para a Educação: experiências de teatro do oprimido na graduação em pedagogia. *Olhares*, v. 10, n. ½, p. 73-83, 2022.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. O que é o ensino colaborativo. São Paulo: Edicon, 2019.

CARTAXO, C. O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. *Revista Científica-FAP*, v. 3, p. 39-52, 2008. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/162>. Acesso em: 20 out. 2024.

CONCEIÇÃO, C.M.; PORTELA, E. C. S.; SANTOS, M. H. S. A vivência do teatro numa prática pedagógica em espaço não escolar. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2404382/CONCEIC%C2%B8A~O%3B+PORTELA%3B+SANTOS+-+2016.2.pdf/cf54f55e-6c82-4c06-b2e8-eb44c787a689>. Acesso em: 07 nov. 2024.

GUIMARÃES, S. À descoberta dos palcos da inclusão: o teatro como estratégia inclusiva e otimizadora das aprendizagens. *European Review of Artistic Studies*, v. 3, n. 2, p. 12-64, 2012.

JAPIASSU, R. Jogos teatrais na escola pública. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 24, n. 2, p. 81-97, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005&Ing=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 out. 2024.

LIMA, F. A. S. R.; BRITO, P. M. O ensino do teatro na formação integral à luz da psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/8e76b361-53a5-4646-a38b-defc1b9933b9/content>. Acesso em: 20 out. 2024.

LOMBARDI, L. M. S. S. Sobre o teatro no curso de pedagogia. *Trama interdisciplinar*. v. 6, n. 2, p. 116-129, 2015

MATE, A. Apontamento bibliográficos sobre jogos teatrais no Brasil: retrospectivas e lutas, conquistas, retrocessos, impermanências. *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2010. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/232>. Acesso em: 20 out. 2024.

MOREIRA, M.A Linguagem e Aprendizagem Significativa. In: *Anais... IV Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa*. Maragogi, AL, Brasil, 8 a 12 de setembro de 2003. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/~moreira/linguagem.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA MACEDO, E. N.; DIAS PEREIRA, B.; ARAÚJO DE ASSIS, L. M.; FERNANDES DA SILVA, C.; RAMOS DE SOUZA, M. O uso de teatro como estratégia de promoção da saúde. *Revista Extensão e Cultura da UFRB*, v. 21, n. 1, p. 96-103, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revistaextensao/article/view/2469>. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, A. F.; SILVA, R. B.; ARANTES, L. S. Art'cum pequi: a função social do teatro na Universidade federal de Jataí. Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais, v. 13, n. 3, p. 11-22, 2024.

OLIVEIRA, J. C.; TAVARES, L. M. A importância do teatro na Educação Infantil. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1361>. Acesso em: 14 ago. 2021.

PEREIRA JUNIOR, L. C.; SILVA, F. J. M. G. V. Aprendizagem significativa com uso de teatro: um relato de experiência. Anais... VIII Encontro de aprendizagem significativa. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enas/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV194_MD1_ID116_TB44_07102023173627.pdf. Acesso em 20 out. 2024.

RAMOS, J. A. S. A contribuição e a importância do teatro na educação integral da criança. Dissertação (Mestrado em Educação Artística). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Portugal, 2013.

REIS, V. L.; BELANCIERI, M.F.; CAPELLINI, V. L. M. F. Desenvolvimento da criatividade no contexto educacional: uma revisão na base de dados Educ@ publicações online de educação. In: MAGNONI, M. G. M.; SILVA, L. F.; ZANATA, E. M. Cadernos de Docência na Educação Básica IX - Sociedade, Educação e Ciência. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2022, p.63-80.

REVERBEL, O. Jogos teatrais na escola. São Paulo: Editora Scipione Ltda. 1996.

REVERBEL, O. G. Um Caminho do Teatro na Escola. Edição n. 2, São Paulo: Editora Scipione, 1997.

VYGOTSKY, L. S. Andorinha: o dibuk na montagem de Rubin. In: MARQUES, P. N. O Vygotsky incógnito: escritos sobre arte (1915-1926). 2015. 317 f. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura Russa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. p. 243-245.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.